

POR QUE QUEREM ESCOLAS NA ALDEIA OS GUARANI?

Coordenador: MARIA APARECIDA BERGAMASCHI

Autor: GABRIELA BONNEAU SILIONI

Algumas Aldeias Guarani do Rio Grande do Sul possuem ou almejam escola no seu espaço de convivência, principalmente para acessarem conhecimentos que lhes permitam uma interlocução com as sociedades envolvente. Possuem e prezam seus saberes tradicionais, cuja aprendizagem está baseada na oralidade, pois a escrita não se insere na sua tradição. Justifica-se, assim, a necessidade da escola na aldeia, onde a intervenção não indígena é menos intensa e tende a ser menos invasiva em sua cultura. Mesmo num modo de vida baseada na tradição milenar indígena que se renova dinamicamente, os Guarani acharam necessário o ensino da língua portuguesa para jovens e adultos, pois querem aprender a ler, escrever e falar o português a fim de se comunicarem com a sociedade fora da sua comunidade. Através dessa idéia, dois projetos de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul se uniram para realizar o trabalho de educação de jovens e adultos na Aldeia. São eles, o Projeto Educação Indígena e Produção de Materiais Didáticos, e o Projeto Conexões de Saberes, que visa a atuação dos bolsistas em territórios populares e o diálogo de saberes entre a universidade e as comunidades populares. Para realizar o trabalho na aldeia, as bolsistas se reúnem semanalmente para orientação e a realização de formação, onde são realizadas leituras, discutidos temas de sobre os povos indígenas e são planejadas atividades didático-pedagógicas para serem feitas na escola. As aulas são diversificadas, predominando o ensino de língua portuguesa agregada a outras áreas do conhecimento, como história, biologia, geografia, e até matemática. As atividades realizadas estimulam a leitura e escrita, através de uma reflexão sobre a língua, suas palavras e o seu uso efetivo no dia-a-dia. Com as nossas idas duas vezes por semana na Aldeia, percebemos que há uma notável troca de saberes entre o conhecimento acadêmico e os saberes da cultura Guarani, que nos ajudam a crescer como educadoras, e principalmente, como seres humanos. Mesmo não sabendo falar a língua da comunidade, o Guarani, descobrimos que é possível ensinar através de outras linguagens, como o olhar, o sorriso, gestos, e com a participação de todos nas atividades feitas em aula. Esse projeto está sendo desenvolvido desde novembro de 2005 e já é possível observar a aprendizagem da língua portuguesa na sua forma oral e escrita pelos alunos Guarani que participam das aulas.